

# 01

# ROÇAS - ESPAÇO E COMPORTAMENTOS NAS ROÇAS

Cidade Justa e Inclusiva  
Rui Brito

O arquipélago de São Tomé e Príncipe está situado no Golfo da Guiné, a 380km da costa africana. É composto pela ilha de São Tomé e pela ilha do Príncipe. É também atravessado pela linha do equador e compreende uma área de 1001km<sup>2</sup>. As duas ilhas distam aproximadamente 150km, estando a ilha do Príncipe situada mais a norte. O clima é tropical e quente, o território é acidentado, possuindo uma variedade de microclimas. As ilhas são adornadas por uma vasta vegetação e uma rica biodiversidade.

São Tomé e Príncipe foi descoberto e colonizado pelos portugueses em 1470. Foi introduzido o cultivo de cana-de-açúcar, utilizando mão de obra escrava. No século XIX aparecem as roças, estruturas agrárias, que impulsionam a produção de café e de cacau. Estas estruturas concederam ao arquipélago o estatuto de maior produtor de cacau do mundo.

Em 1975 dá-se a independência em São Tomé e Príncipe. A dependência de ajuda externa contribuiu para o declínio económico. As roças sofreram um abandono por grande parte da população portuguesa, fazendo com que as empresas agrícolas passassem a pertencer ao estado.

Atualmente o arquipélago encontra-se numa situação bastante precária, onde existe pobreza extrema e um enorme nível de degradação. As roças encontram-se também bastante deterioradas, estando a maioria desgobernada ou a cargo dos habitantes.

Perguntas de investigação:

- Qual é a lógica social do espaço construído das roças no seu desenho original e como é que ele mudou com as intervenções que se fizeram sentir até aos dias de hoje?
- A morfologia original das roças reflete a estrutura hierárquica social que lhe estava subjacente?
- Pode um novo desenho ou uma nova ocupação das roças reverter as lógicas subjacentes a organização espacial que as originou?

Objetivos:

Esta proposta tem como principal objetivo analisar de que maneira o desenho das roças, realizado durante o período colonial, influenciou o modo como os seus moradores se movimentavam e usavam o espaço e condiciona também agora os movimentos dos moradores e trabalhadores das roças.

Os objetivos secundários desta proposta são identificar o potencial de fluxos nas roças, quer no seu desenho original quer no seu estado atual após diversas intervenções, identificar potencialidades e fragilidades sociais dentro das roças advindas do espaço construído e identificar os atuais modos de apropriação do espaço pelos habitantes.

Metodologia:

Este estudo visa analisar a morfologia das três roças e em particular o espaço construído e o espaço vazio com o propósito de identificar padrões de fluxos induzidos pela sua morfologia. Para tal será utilizada a teoria da sintaxe espacial.

Esta análise foi realizada para três roças no sentido de tirar conclusões acerca de eventual segregação das roças no território de São Tomé e Príncipe. Após a análise das três roças realizou-se uma análise comparativa dos resultados no sentido de identificar padrões no seu desenho.



Homens e mulheres na colheita do cacau  
Fonte: Arquivo de História Social



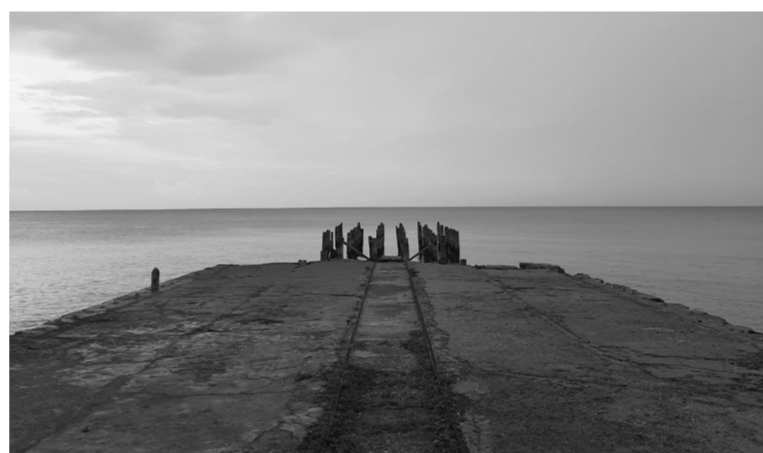
Celebração da Independência  
Fonte: Observatório da África



Contraste entre a degradação e a natureza  
Fonte: Autor



Vivência nas roças  
Fonte: Autor



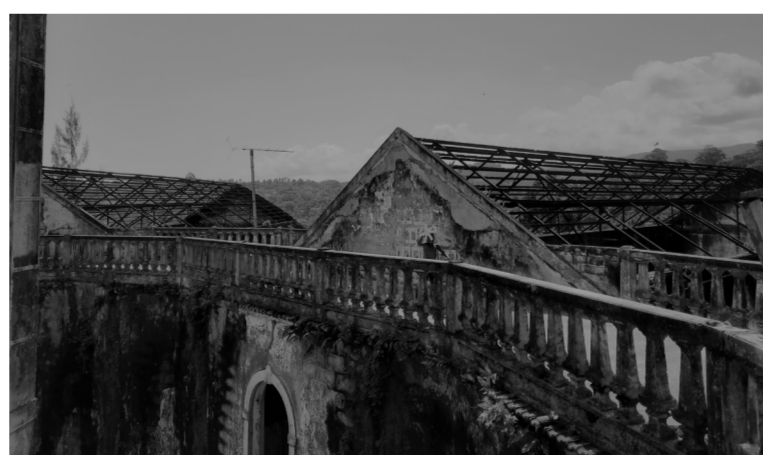
Porto de embarque da roça Fernão Dias  
Fonte: Autor



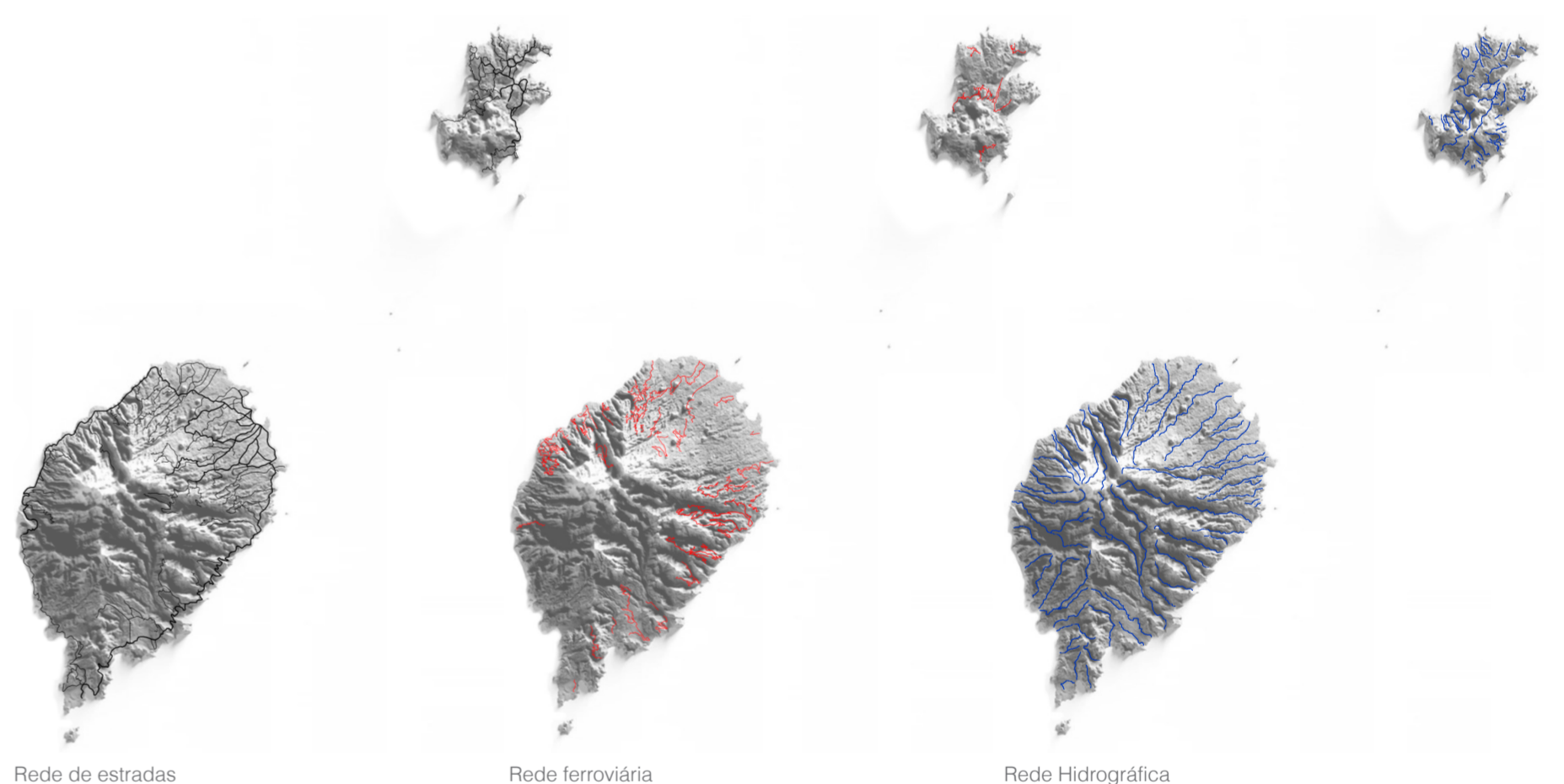
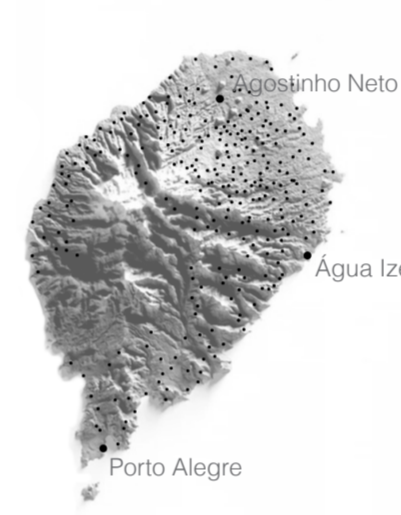
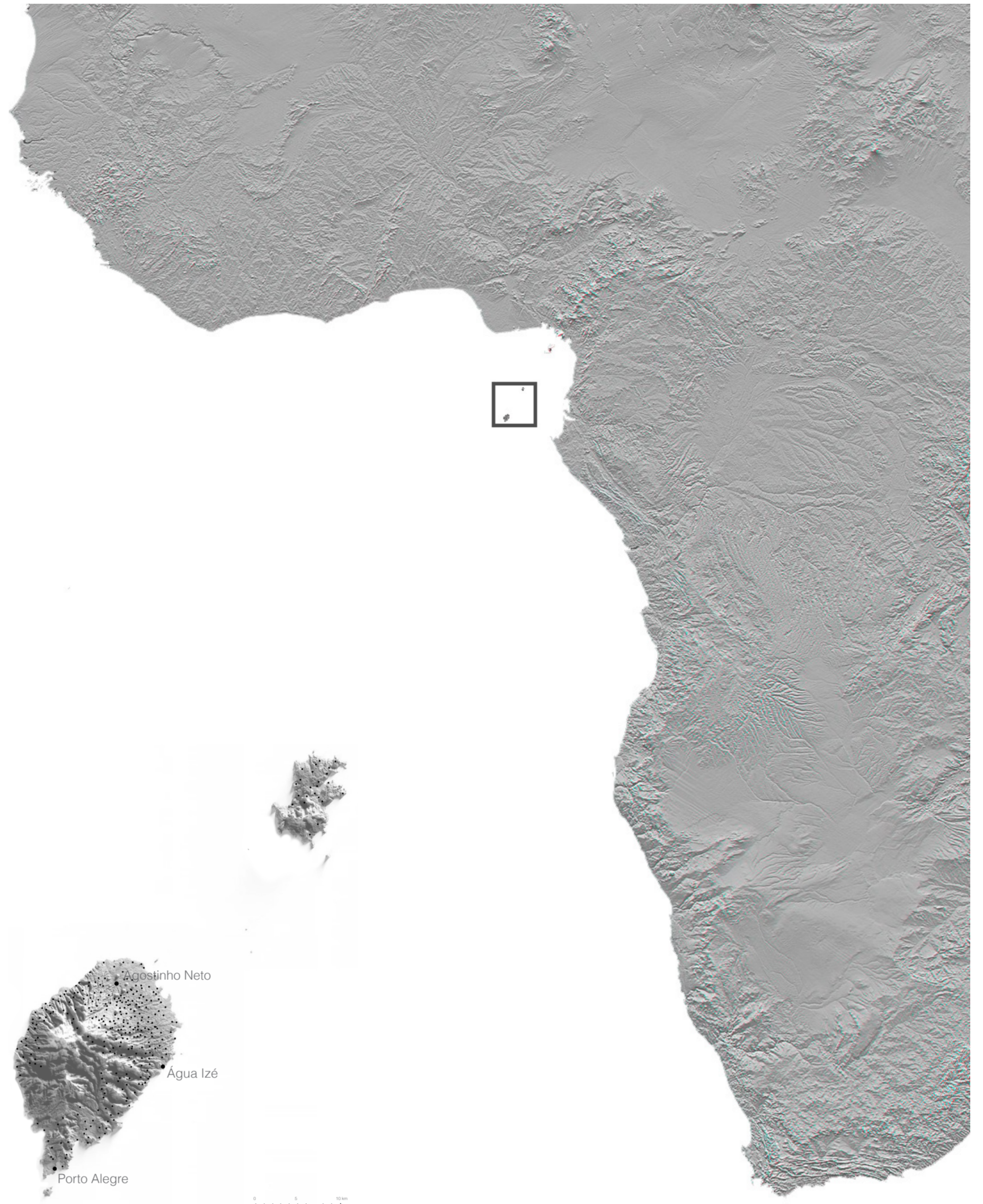
Crianças na roça Boa Entrada  
Fonte: Autor



Vista geral da roça Agostinho Neto  
Fonte: Autor



Vista do Hospital da roça Água Izé  
Fonte: Autor



Rocha Agostinho Neto:

- Fundada em 1865
- Rocha avenida
- Distrito de Lobata
- 992 habitantes (2016)
- Sede
- 6 dependências

Rocha Água Izé:

- Fundada em 1854
- Rocha cidade
- Distrito de Cantagalo
- 1255 habitantes (2016)
- Sede
- 15 dependências

Rocha Porto Alegre:

- Fundada em 1890
- Rocha atípica
- Distrito de Caué
- 795 habitantes (2016)
- Sede
- 6 dependências

Escolha dos casos de estudo:

Para este trabalho foram selecionadas três roças: a roça Agostinho Neto, a roça Água Izé e a roça Porto Alegre. A escolha destas roças deve-se ao facto de serem roças de maior dimensão, havendo por isso um maior potencial gerador de movimento que permite uma avaliação mais efetiva de acordo com a teoria de space syntax.

Um dos fatores que também influenciou a escolha destas três roças foi as diferentes tipologias e organizações espaciais, visto que temos presente uma roça-avenida, uma roça-cidade e uma roça-atípica.

# 02

## ROÇAS - ESPAÇO E COMPORTAMENTOS NAS ROÇAS

Cidade Justa e Inclusiva  
Rui Brito



A roça Agostinho Neto, outrora conhecida como roça Rio do Ouro, foi fundada em 1865 por Gabriel de Bustamante. Situada no distrito de Lobata, a Sede da Sociedade Agrícola Valle Flôr era considerada por muitos uma das roças mais emblemáticas e imponentes de São Tomé e Príncipe, devido à sua dimensão e ao seu grande avanço tecnológico.

A roça organiza-se através de uma avenida central, fortemente frisada pelo hospital, localizado na extremidade mais elevada. Toda a sua morfologia urbana é definida e organizada por este elemento. A roça possuía uma entrada principal junto à casa do guarda e uma entrada de serviço junto da zona central, que permitia a circulação ferroviária. Estas delimitações permitiam ao proprietário um maior controlo do funcionamento da roça.

Após a independência em 1975, sucedeu-se um declínio da roça. Os proprietários abandonaram a roça, os trabalhadores ficaram encarregados das plantações e explorações, o que levou ao seu abandono.

Apesar de ser uma das roças mais procuradas do arquipélago devido à sua proximidade com a capital e o fácil acesso, o seu estado de degradação encontra-se bastante elevado. A situação político-social experienciada em São Tomé e Príncipe fez com que o povo santomense se apropriasse das roças, das suas infraestruturas para as necessidades do quotidiano. A elevada taxa de natalidade provocou uma maior necessidade de construção e aumento do espaço habitacional.

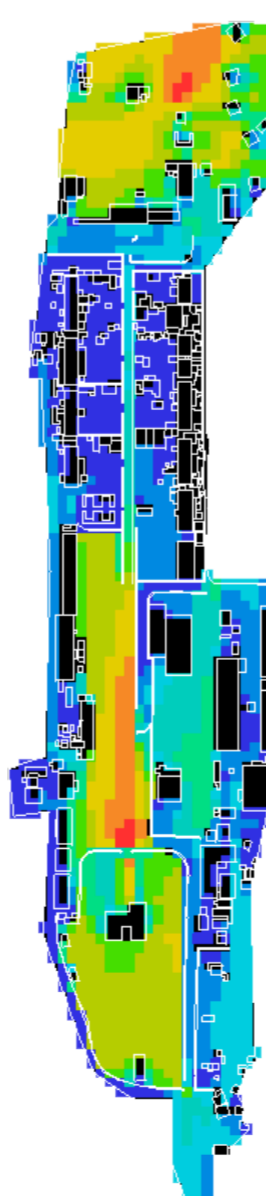
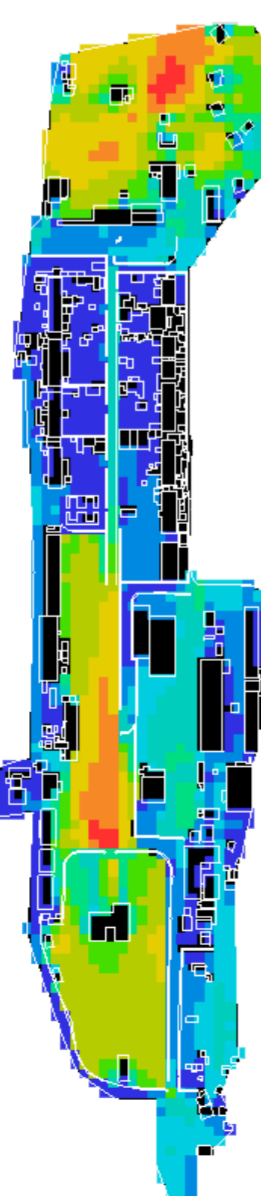
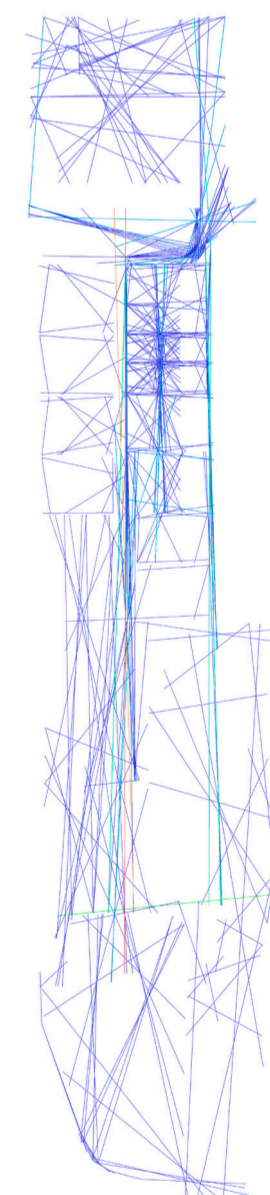
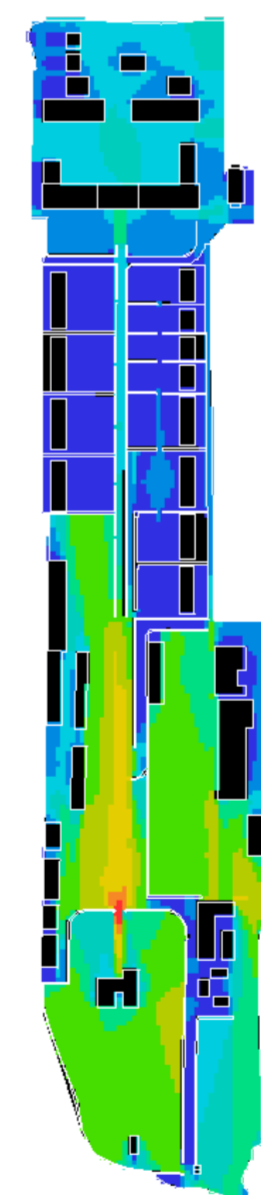
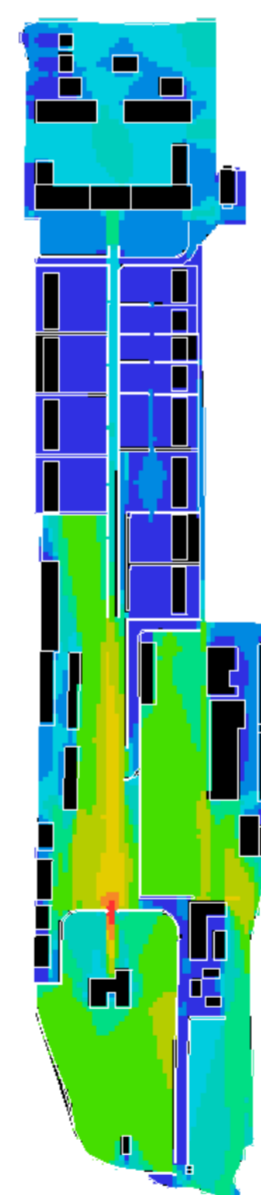
Os habitantes apropriam-se de todo e qualquer espaço livre para a construção de necessidade. Esta apropriação é mais notável ao longo da avenida central, junto das sanzalhas, e junto da casa principal. Todo o edificado da roça, à exceção da igreja e do salão de festas, encontra-se bastante degradado. O pobre rendimento da comunidade impede qualquer manutenção deste edificado.

A roça Agostinho Neto possui um grande património arquitetónico, cultural, histórico e ambiental. Apesar de ser um dos maiores testemunhos de um grandioso passado, esta roça revela um grande problema social. Transpõe a negligência perante o património e a população. Hoje em dia a roça Agostinho Neto é sinónimo de abandono e local de poucos habitantes.

Neste primeiro caso temos a análise *space syntax* referente ao projeto original da roça Agostinho Neto. Esta análise compreende quatro medidas: a integração, a conectividade, as isovistas e a escolha. Para as três primeiras medidas a análise é feita a partir de VGA, sendo a última medida feita por mapa axial.

Ao analisar os mapas é possível constatar que:

- A interseção entre a avenida principal, a entrada da casa do administrador e dos encarregados é a área com maior integração e maior conectividade, ou seja, a área com maior potencial de ser um destino de movimento na roça;
- Em contraste, a zona onde os trabalhadores residiam, as sanzalhas, possuem um baixo nível de integração e conectividade mostrando a intenção de reduzir ao mínimo necessário o movimento nas mesmas;
- O terreiro da roça possui um nível de integração e conectividade superior ao das sanzalhas;
- No que toca à visibilidade, é possível constatar que as áreas mais integradas e conectadas são as com maior visibilidade e as sanzalhas possuem menos visibilidade;
- Por fim, no que toca à medida da escolha, o percurso com mais escolha é o da avenida principal, o eixo que suporta a estrutura e realça a tipologia da roça.



Neste caso temos presente a análise que diz respeito à situação atual da roça Agostinho Neto. A diferença mais notável na organização espacial é a criação de novas construções no espaço das sanzalhas e na zona da entrada principal. O layout atual, as dinâmicas observadas e potenciais de movimento são em grande medida semelhantes às do layout original.

Relativamente às medidas em análise, é possível observar que:

- A criação destas novas construções resultou numa mudança dos níveis de integração na roça, sendo que a zona mais a norte é agora a mais integrada, ao invés do que acontecia originalmente. A adição de um edifício num dos lados do terreiro impactou negativamente a integração desta área, tornando-a uma área com menos controlo e menos geradora de movimento do que no caso original;
- Relativamente à conectividade, os níveis mantêm-se idênticos aos do projeto original;
- No que toca à visibilidade, os níveis também se mantêm bastante semelhantes, à exceção do terreiro, que perdeu um pouco de visibilidade;
- A análise da escolha é também semelhante à do projeto original;
- Mantém-se a hierarquia espacial na roça, mesmo existindo novas adições ao seu edificado.





Construções originais ■  
Construções novas ■

- Casa Principal 1
- Hospital Antigo 2
- Hospital Novo 3
- Casa do Médico 4
- Sanzalas 5
- Armazéns 6
- Oficinas e Serrelharias 7
- Área Social 8
- FACA 9
- Capela/Escola 10
- Instituto Camões 11
- Terreiros/Campo de Futebol 12
- Casa dos Encarregados 13
- Zona de Transportes 14
- Cocheira 15



Fábricas  
Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino



Escola e Capela  
Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino



Armazéns  
Fonte: Autor



Entrada e Interior do Hospital  
Fonte: Autor



A Roça Água Izé foi fundada em 1854. Situada no distrito de Cantagal, era originalmente denominada Fazenda da Praia Rei devido à proximidade com a Baía da Praia do Rei. Tornou-se famosa por ter pertencido a um proprietário de origem negra, João Maria de Sousa Almeida, 1.º Barão de Água Izé.

Devido à sua localização e dimensão, a Roça Água Izé tornou-se uma das maiores e mais importantes unidades agrícolas e comerciais de São Tomé. Era também uma das unidades mais tecnologicamente avançadas, possuindo uma longa linha ferroviária que servia ao transporte de mercadorias. A ocupação do território da roça acomodava o estilo de vida que marca o espaço. Esta roça-cidade é composta por um dos maiores conjuntos de edificados da ilha de São Tomé.

Devido ao elevado número de habitantes da roça, a dimensão do hospital era insuficiente. Foi então necessária a construção de uma nova unidade hospitalar, tornando-os os edifícios mais interessantes da roça. O restante edificado da roça, com exceção dos hospitais e da casa principal, segue um traçado uniforme com os vãos arqueados de molduras dentadas, tanto nas sanzalas como nas unidades de produção.

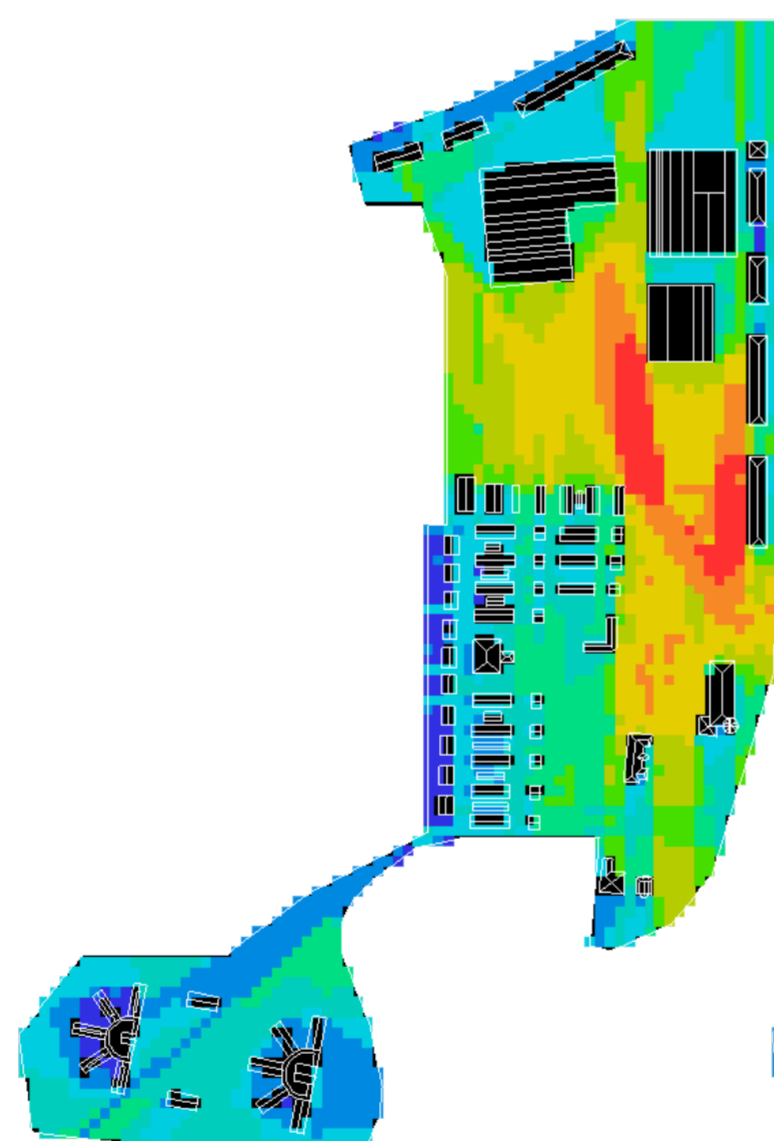
A Roça Água Izé mantém-se estabilizada, preservando a sua identidade colonial. Após a independência, com a abolição da escravatura e a implementação de contratos de trabalho, os trabalhadores apropriaram-se de alguns blocos residenciais. À semelhança de muitas outras Roças do arquipélago, a Roça Água Izé apresenta um estado de degradação elevado. As condições sanitárias não compreendem os requisitos necessários, não existe capacidade financeira para uma reestruturação e renovação das habitações e melhoria das condições básicas.

Os habitantes continuam a realizar grande parte das atividades domésticas fora das suas habitações, sendo assim o espaço habitacional compreendido como espaço de descanso e repouso. Os moradores utilizam os interiores de quarteirão, as ruas e as praças como zonas de coabitação com a comunidade. A população recorreu à construção de necessidade de maneira a albergar as famílias em crescimento. A falta de manutenção e cuidado por parte dos moradores levou à degradação e abandono. A roça é hoje em dia apenas um esqueleto do que fora outrora.

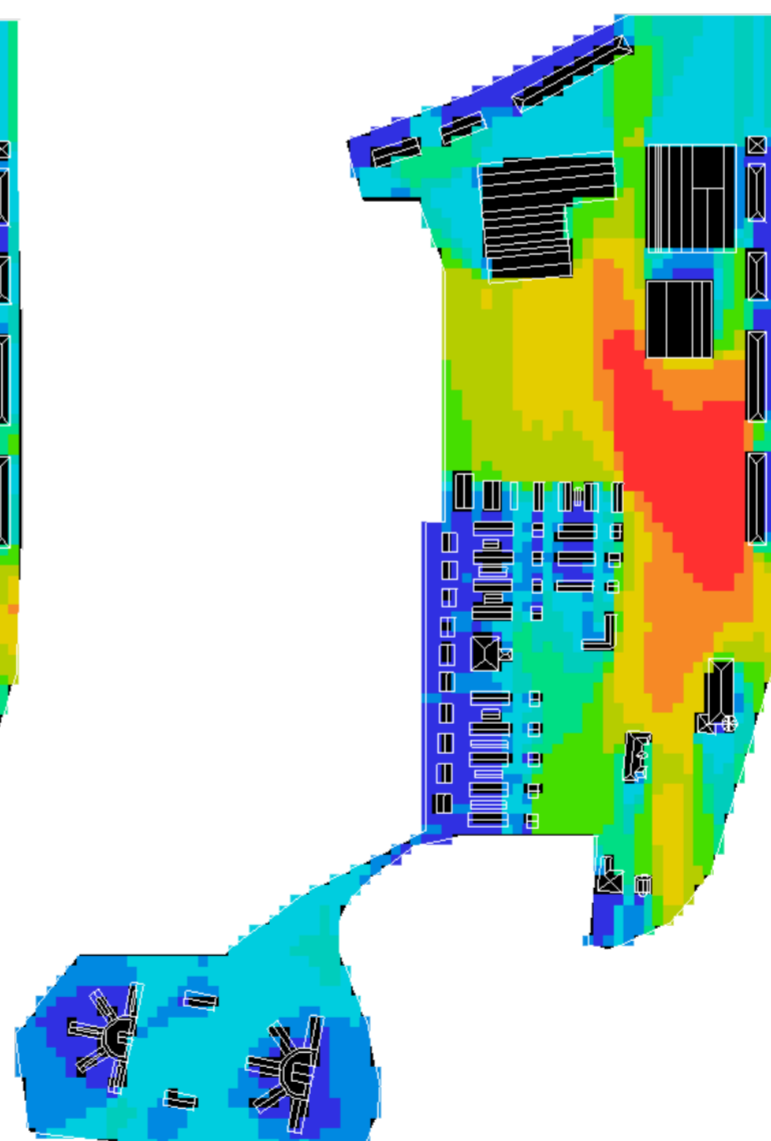
Esta primeira situação é referente ao projeto original da Roça Água Izé. Esta análise compreende também as quatro medidas.

Ao analisar os mapas podemos constatar que:

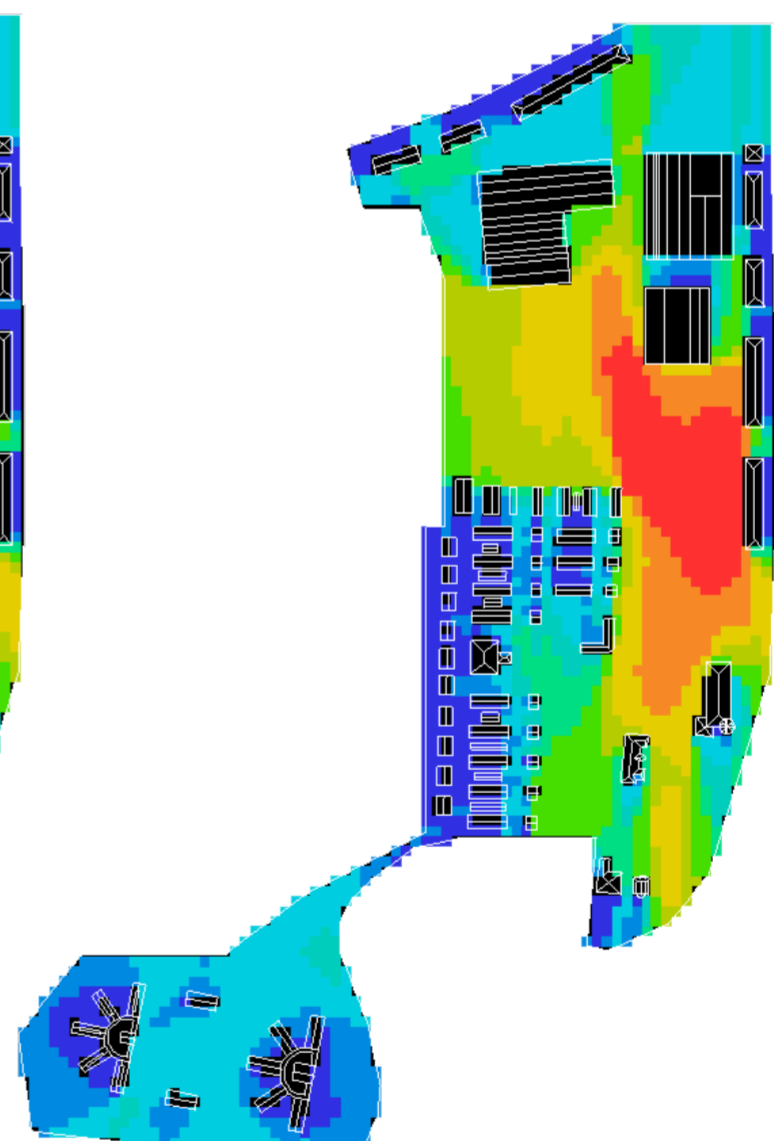
- Ao analisar a medida de integração, é possível observar que a zona do terreiro e em redor da casa do proprietário são as mais integradas e também as mais conectadas;
- A área em torno das sanzalas e junto dos hospitais manifesta baixos níveis de integração e de conectividade, o que provoca uma menor possibilidade para atrair habitantes para estas zonas ou para ser visitado;
- No que toca à medida das isovistas, podemos concluir que as zonas mais integradas e mais conectadas são também as zonas com maior visibilidade. Consequentemente, as sanzalas e os hospitais são os locais que apresentam menos visibilidade;
- Por último temos a medida da escolha. Ao observarmos o mapa, conseguimos ver que os percursos mais escolhidos não estão presentes junto do terreiro ou da casa do proprietário, mas sim na zona traseira da roça.



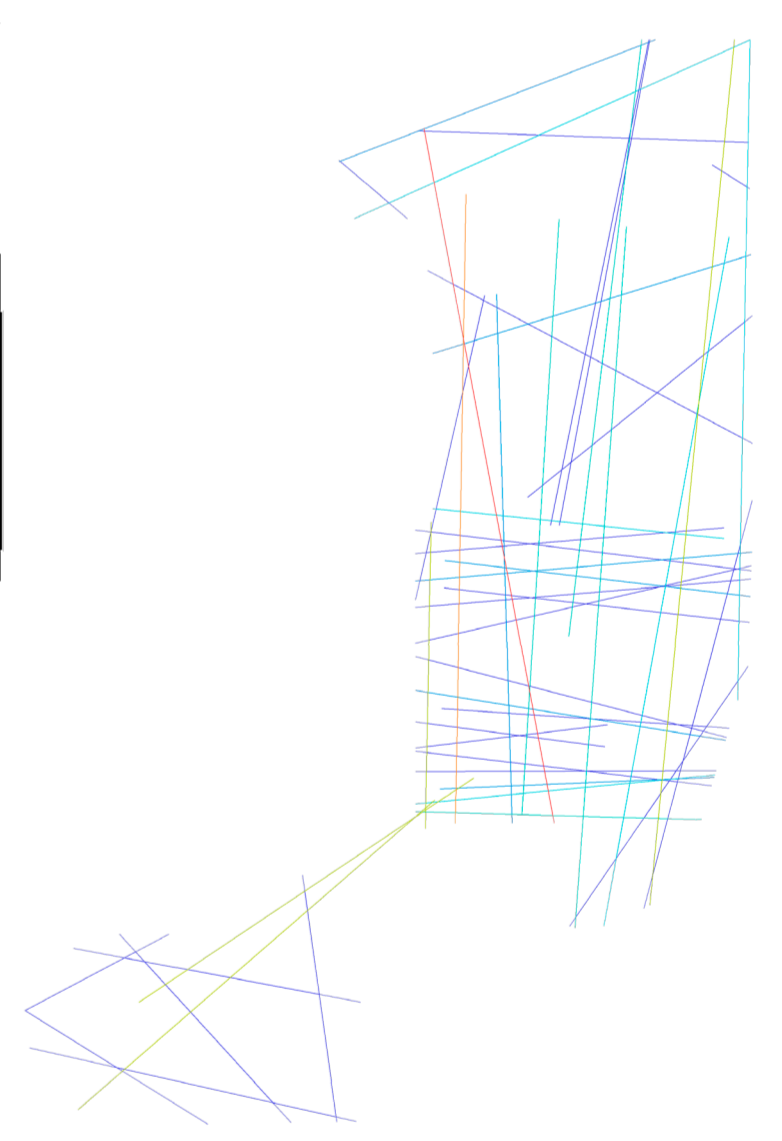
VGA - Integração  
Projeto Original



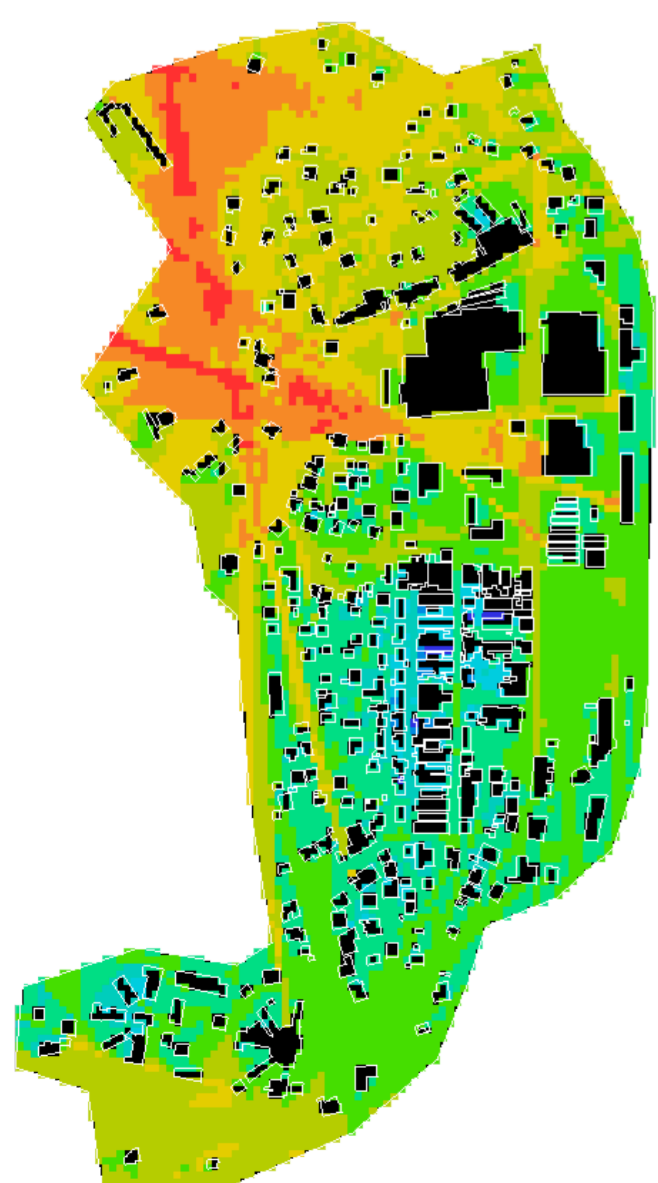
VGA - Conectividade  
Projeto Original



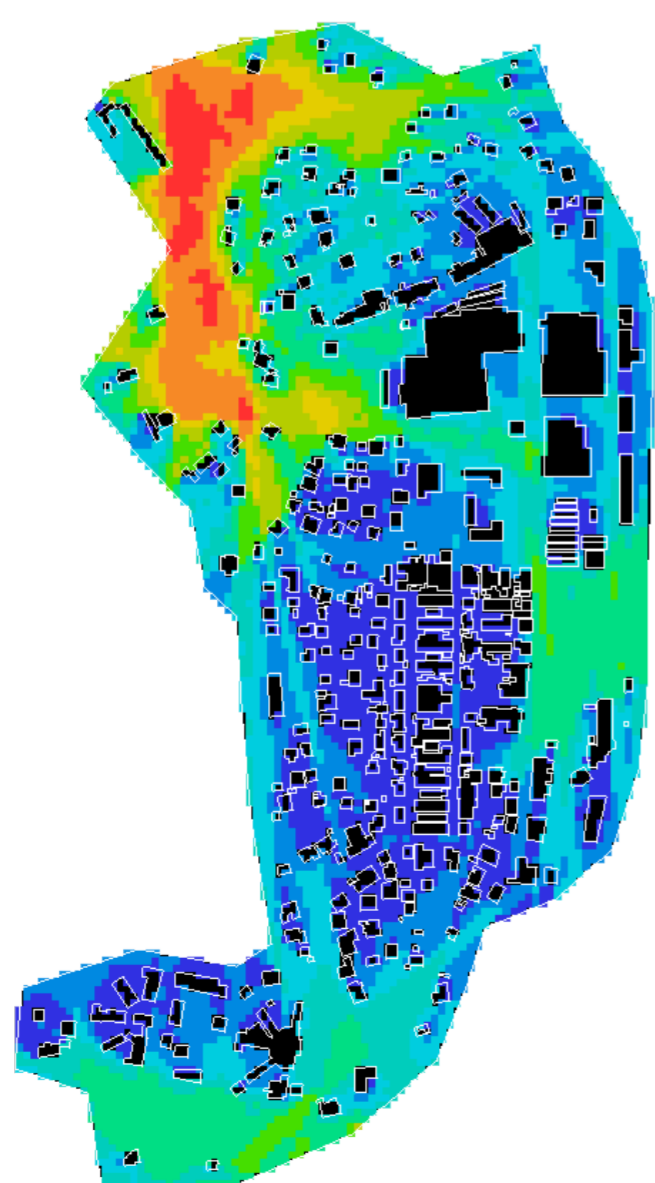
VGA - Isovistas  
Projeto Original



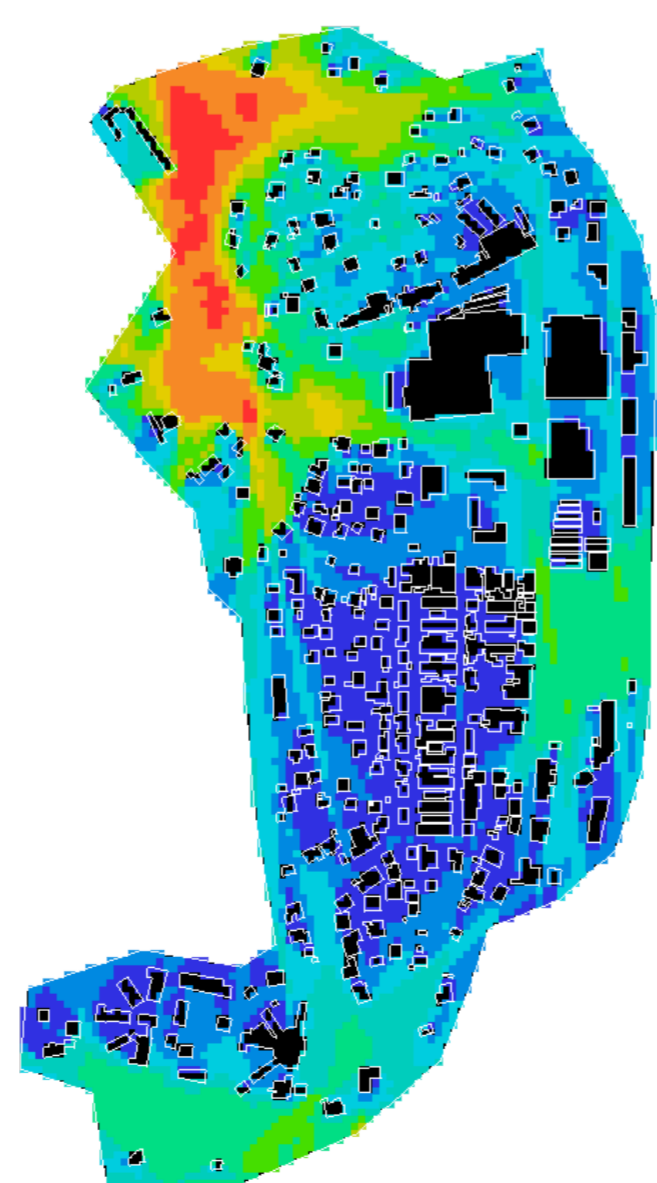
Mapa Axial - Escolha  
Projeto Original



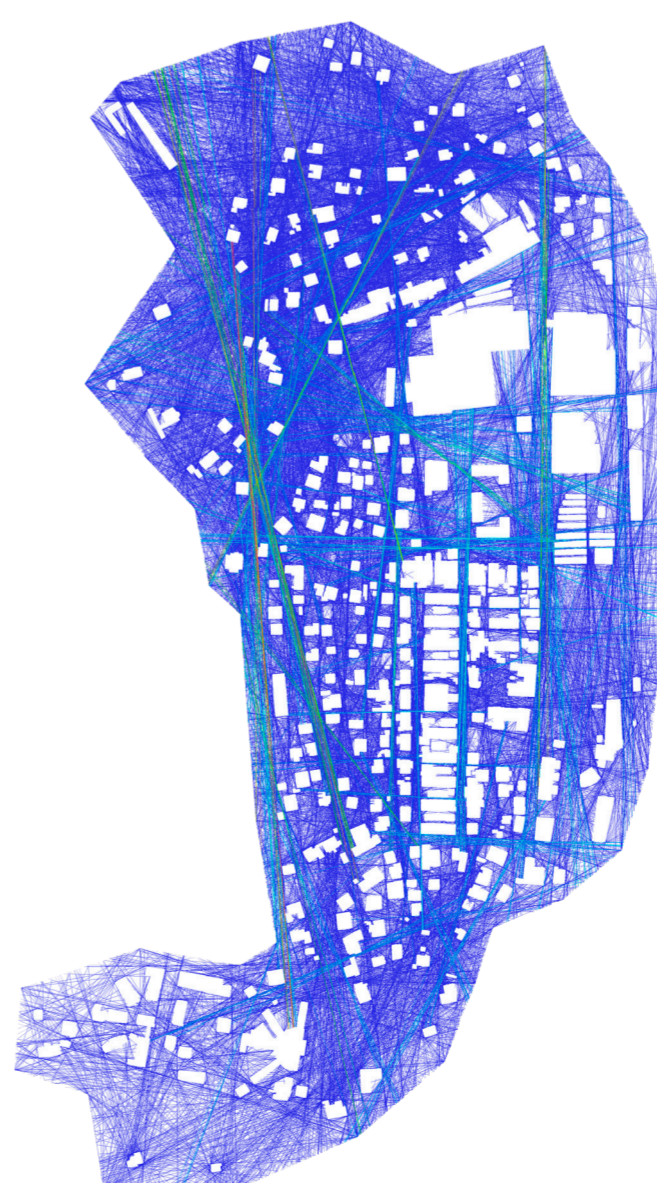
VGA - Integração  
Projeto Atual



VGA - Conectividade  
Projeto Atual



VGA - Isovistas  
Projeto Atual



Mapa Axial - Escolha  
Projeto Atual



Neste segundo caso temos a análise da situação atual da Roça Água Izé.

- Relativamente à situação atual, podemos observar que a zona do terreiro e da casa principal apresentam níveis de integração e conectividade mais reduzidos, deixando de ser os espaços mais integrados da roça;
- A zona mais a noroeste da roça, junto de novos assentamentos, é a que apresenta maiores níveis de integração e conectividade. A área à volta das sanzalas e dos hospitais continua a apresentar baixos níveis de integração e conectividade;
- Quanto à visibilidade, observa-se o mesmo que no projeto original;
- Por fim, na medida da escolha, os dados obtidos são também iguais aos da análise referente ao projeto original;
- Ao comparar o layout original com a situação atual, reconhece-se que ao ampliar a área de estudo da roça, grande parte da dinâmica original se alterou. A criação de novos assentamentos na roça provoca uma alteração dos níveis das medidas analisadas, as áreas com um maior potencial de movimentação passaram a estar localizadas mais a noroeste, na cota mais baixa. Para mais, a saturação do edificado na zona das sanzalas provocou uma redução da conectividade, aumentando a segregação dessas áreas.



Vista para as sanzalas, oficinas e hospital  
Fonte: Fundação Micondó



Ruínas do antigo armazém  
Fonte: Ji-Elle



Sanzalas  
Fonte: Autor



Casa Principal e interior do armazém  
Fonte: Autor

A roça Porto Alegre foi fundada por volta de 1890 por Jacinto Carneiro de Sousa e Almeida, visconde de Malanza, filho do barão de Água Izé. Localizada no distrito de Caué, era a segunda maior propriedade da zona sul da ilha de São Tomé.

A sua disposição no terreno, a área propícia a chuvas e poucas secas tornava este território excepcional para a produção de cacau. Devido ao seu isolamento, foi uma das poucas roças autossustentáveis de São Tomé, onde era feita a produção, secagem e embalagem dos bens produzidos no país. Intitulada de vila dos pescadores devido à sua atividade piscatória, o seu acesso chegou a ser feito exclusivamente por via marítima.

A roça Porto Alegre caracteriza-se por não possuir nenhuma estrutura particular, sendo classificada como atípica. Devido à topografia acentuada, a roça está "dividida" em roça alta e roça baixa. Esta diferença de altura dificultava o desenho na sua tridimensionalidade, mas possibilitava a prática da agricultura.

Atualmente, a roça Porto Alegre é das roças mais populosas de todo o país porque a maioria da população do distrito reside na roça. A principais atividades económicas são a pesca e atividades rurais, pequenas hortas que funcionam como consumo próprio ou comércio dentro da roça.

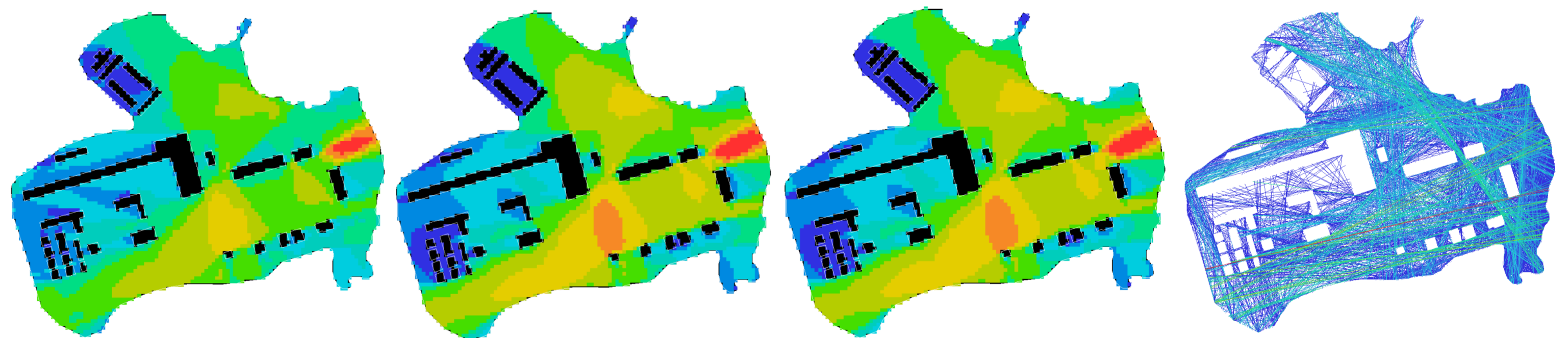
Tal como na maior parte das roças de São Tomé e Príncipe, a roça Porto Alegre foi e é alvo de uma grande apropriação do espaço pelos habitantes, fenómeno perceptível sobretudo nas sanzalas, situadas no lado oeste do terreiro e distribuídas em blocos paralelos. Estas apresentam um elevado estado de degradação, sofrendo alterações e acrescentos construídos prevalentemente com tábuas de madeira, novos quintais e anexos que alteram a as soluções arquitetónicas originais e a estrutura espacial do edificado.

A roça Porto Alegre é uma das roças mais segregadas da ilha. O acesso à roça é demorado e bastante atribulado devido às condições topográficas. Isto dificulta bastante o contacto entre a roça e a envolvente, o que provoca o abandono e o degredo e amplifica as más condições.

Esta primeira análise refere-se ao projeto original da Roça Porto Alegre. Compreende também a integração, conectividade, isovistas e escolha.

Ao analisar estes mapas podemos observar que:

- A área costeira junto à casa da administração apresenta elevados níveis de integração. A zona do terreiro também possui um grande nível de integração e conectividade, assim como junto da entrada da casa da administração. Estes espaços possuem um maior potencial de movimento e exibem várias conexões que partem destes espaços;
- A zona das sanzalas é a que apresenta menores níveis de integração e de conectividade. A zona do hospital também apresenta baixos níveis de integração e conectividade;
- A zona mais a norte é a mais conectada, apesar de, pelas mesmas razões da situação atual da roça Agostinho Neto, este facto se dever à existência de uma área vasta e ainda vazia;
- Relativamente às isovistas o padrão repete-se ao compararmos esta medida com as outras duas já referidas: os espaços mais integrados e mais conectados são também os com maior visibilidade;
- Por fim, na medida da escolha, é possível ver que o percurso com maior potencial de escolha é o que parte da casa da administração até às sanzalas, passando pela alameda e pelo terreiro. Coincide com as zonas com elevados níveis de integração, conectividade e visibilidade.

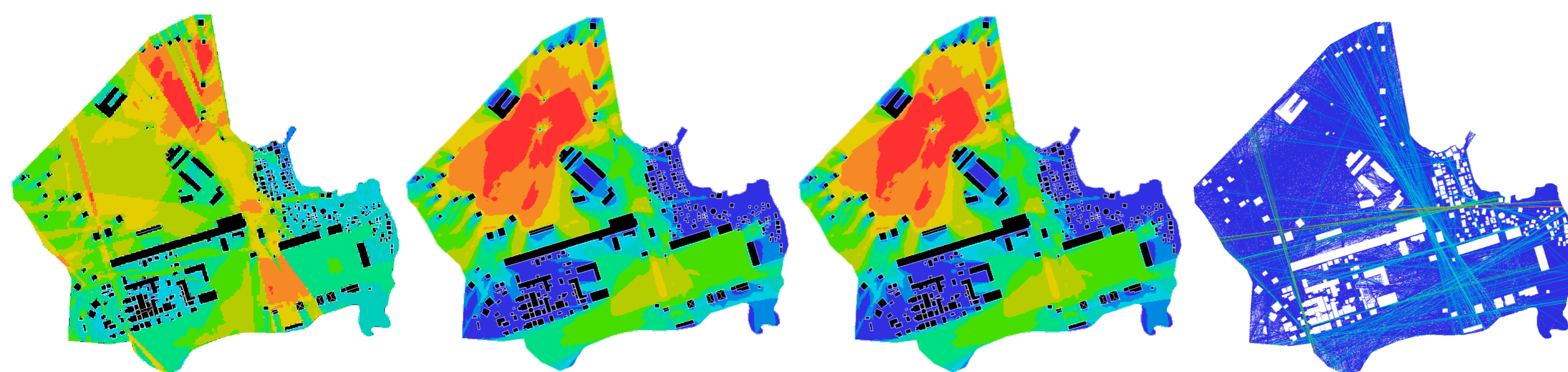


VGA - Integração  
Projeto Original

VGA - Conectividade  
Projeto Original

VGA - Isovistas  
Projeto Original

Mapa Axial - Escolha  
Projeto Original



VGA - Integração  
Projeto Atual

VGA - Conectividade  
Projeto Atual

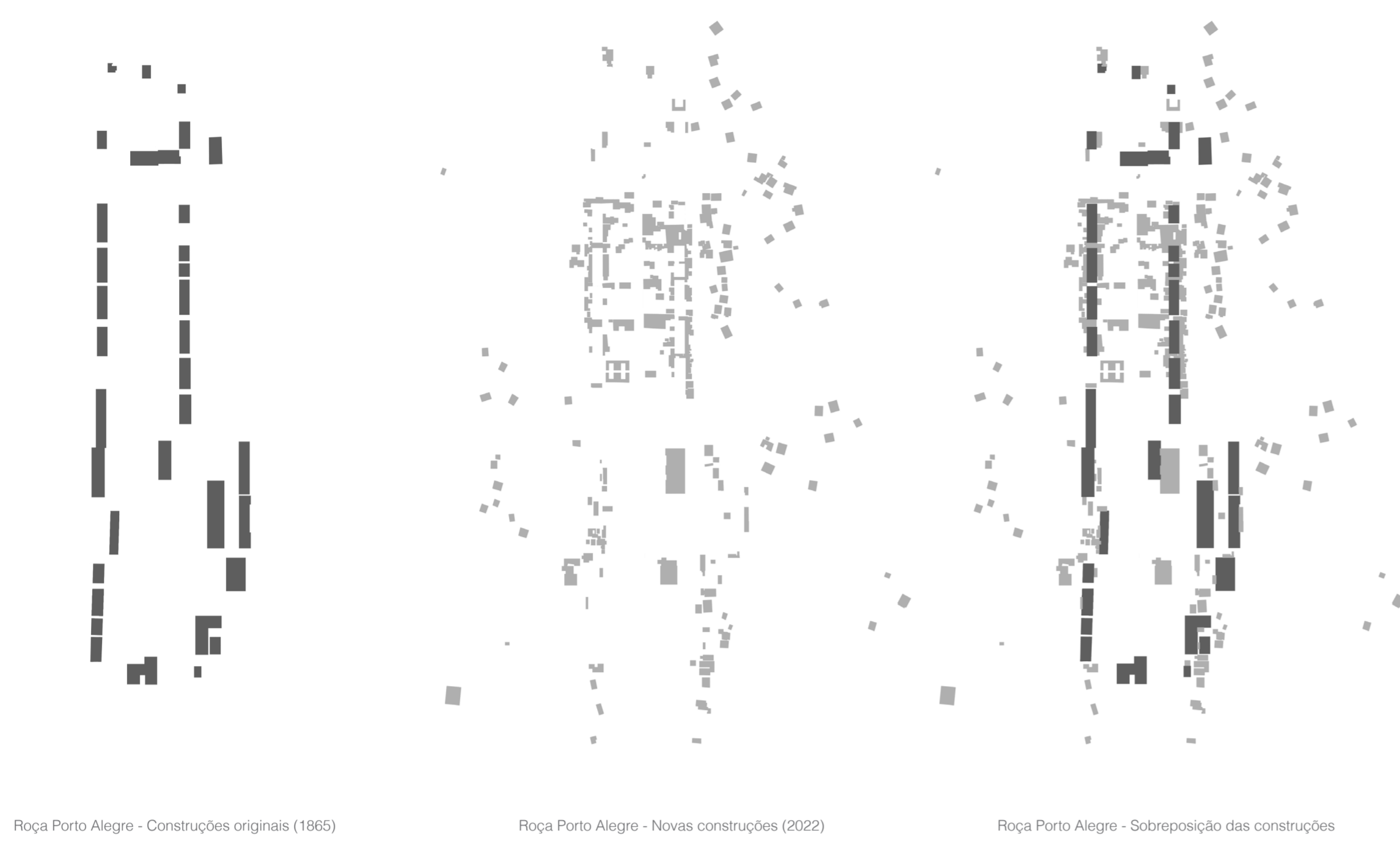
VGA - Isovistas  
Projeto Atual

Mapa Axial - Escolha  
Projeto Atual

Neste caso temos a análise da situação atual da roça Porto Alegre.

- A zona do terreiro mantém-se como espaço muito integrado, agora até com uma integração superior comparativamente à da época colonial. Agora a área da nova escola secundária, situada mais a norte da roça apresenta um valor alto de integração;
- A área das sanzalas manteve os baixos níveis de integração e de conectividade e a vila dos pescadores perdeu drasticamente níveis de integração;
- A zona do hospital apresenta também níveis de integração e conectividade reduzidos;
- O terreiro continua também a possuir níveis positivos de conectividade;
- No caso das isovistas, o padrão mantém-se: os espaços com maior integração e conectividade são também os com maior visibilidade;
- Finalmente, relativamente à medida de escolha o percurso com maior potencial de escolha atravessa a vila dos pescadores e passa pelas traseiras do edifício das oficinas e estufas.





Roça Porto Alegre - Construções originais (1865)

Roça Porto Alegre - Novas construções (2022)

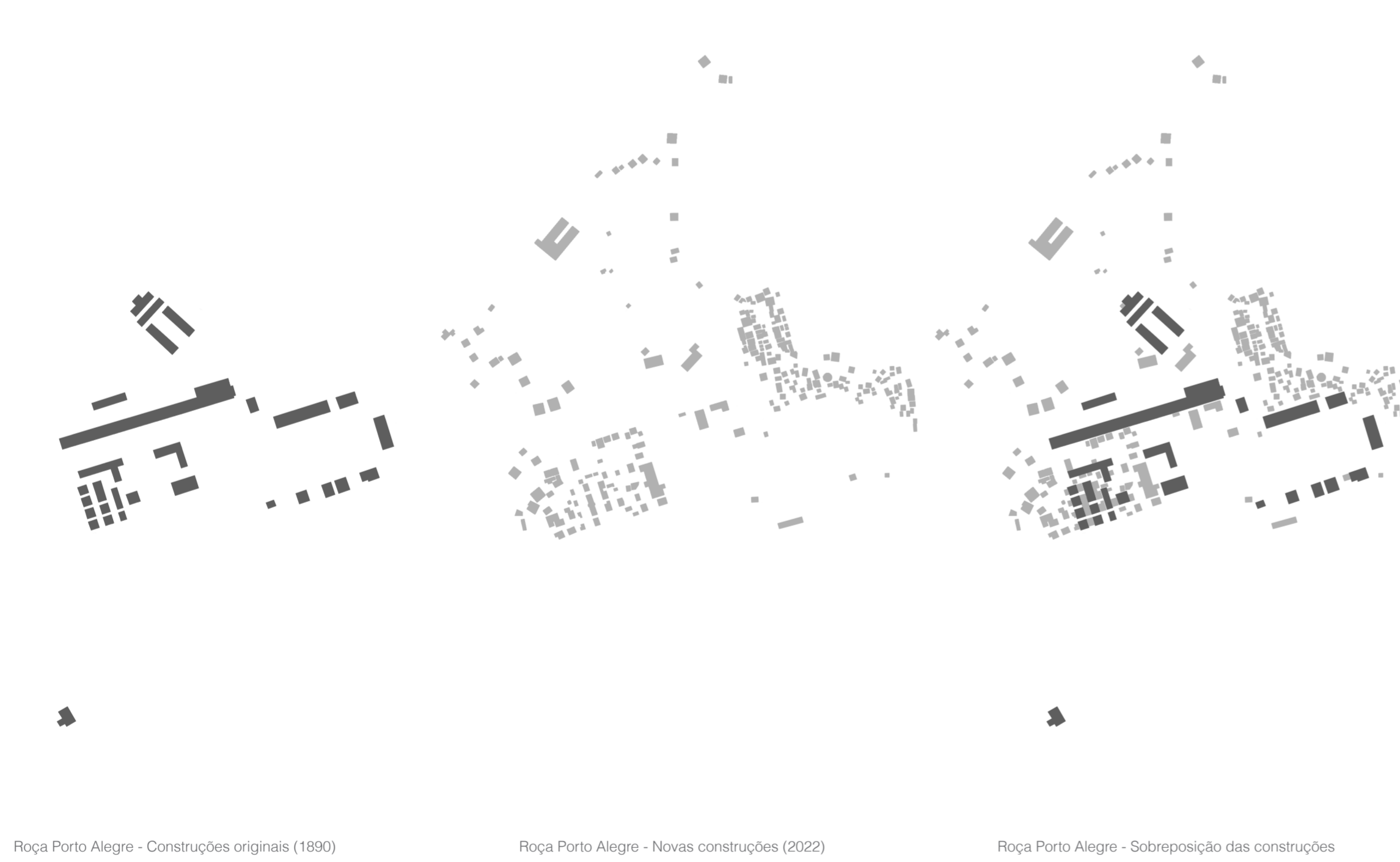
Roça Porto Alegre - Sobreposição das construções



Roça Água Izé - Construções originais (1854)

Roça Água Izé - Novas construções (2022)

Roça Água Izé - Sobreposição das construções



Roça Porto Alegre - Construções originais (1890)

Roça Porto Alegre - Novas construções (2022)

Roça Porto Alegre - Sobreposição das construções



Sanzalas  
Fonte: Inês Paulo



Apropriação do local pelos habitantes e interior do hospital  
Fonte: Sara Eloy, Autor



Entrada principal da roça  
Fonte: Ekeseni Bragança

Na análise de sintaxe espacial constatou-se que os resultados das medidas sintáticas relativamente ao projeto original e à situação atual não apresentam diferenças substanciais que indiquem haver diferentes potenciais de uso nas roças atualmente.

No caso da roça Agostinho Neto é possível constatar que:

- Os moradores da roça habitam agora a casa do feitor e a casa do patrão, ocupando as traseiras da casa com construções novas. Assim sendo, a população passou a habitar e a frequentar zonas mais integradas e conectadas, ao invés do exemplo dos habitantes que habitam a zona das sanzalas, espaços mais segregados e com menos conectados;
- O quotidiano dos habitantes acontece muito fora da roça, quer quer sejam trabalhadores que possuem empregos na capital, quer sejam crianças que vão à escola;
- O espaço público da roça é usado pelos habitantes para diversas atividades. Em frente à entrada do jardim botânico existe um pequeno espaço que funciona como zona de convívio onde os habitantes;
- Grande parte da população cinge-se às suas próprias habitações;
- Atualmente os habitantes entram e saem da roça como numa vila e não existe mais a obrigatoriedade de trabalhadores permanecerem continuamente no espaço sem liberdade de movimentos. A dinâmica social alterou-se.



Sanzalas  
Fonte: Alexandra Casimiro



Zona das sanzalas e interior do hospital  
Fonte: Sara Eloy, Alexandra Casimiro



Sanzalas  
Fonte: Inês Paulo

Relativamente à roça Água Izé:

- A comunidade local apropriou-se do edifício do hospital para habitação, sendo que o piso térreo está em ruínas e apenas o piso superior funciona como moradia;
- Existem moradores que trabalham e deslocam-se para fora da roça e também jovens que frequentam o ensino secundário, para o qual necessitam de se deslocar a pé até uma aldeia vizinha para poder continuar os estudos;
- Os moradores da roça permanecem grande parte do seu dia-a-dia junto das suas habitações, mais concretamente na zona das sanzalas;
- Existe uma zona de convívio junto ao terreiro e de uma entrada principal da roça;
- Os habitantes da roça são também bastante religiosos, frequentando os espaços de culto. Atualmente apenas a maior igreja se encontra em uso como espaço de culto, cujo espaço funciona também como escola;
- Os limites da roça são vistos como locais de perigo pelos moradores pois são zonas com pouco controlo, tornando-as assim zonas pouco frequentadas.
- Na zona mais noroeste da roça foram criados novos assentamentos pelos habitantes da roça, formando um bairro.



Apropriação da casa dos encarregados  
Fonte: César Santos



Apropriação da Casa Principal e degradação  
Fonte: César Santos, Autor



Vila dos pescadores  
Fonte: César Santos

No caso da roça Porto Alegre:

- A percepção geral é a de uma roça bastante segura, não existindo taxa e criminalidade;
- Existe um pequeno bairro na roça, nas traseiras dos armazéns, intitulada como "vila dos pescadores" que é percebida como uma zona problemática pelos restantes moradores;
- A organização espacial desta vila torna-a um espaço bastante segregado, assim como bastante pouco conectado. Estes fatores levam a um distanciamento, quer do edificado, quer dos habitantes para com o resto da roça e dos moradores;
- O quotidiano dos habitantes é também feito muito em redor das suas habitações, sendo que o terreiro, mesmo sendo informal, é bastante utilizado pelos jovens da roça;
- Os moradores usufruem também da praia, onde realizam atividades piscatórias;
- Devido à segregação e distanciamento da roça perante o resto do território santomense, a roça possui hospital, escola básica e também secundária. Possui também outros serviços básicos, tal como padaria, associação de moradores, oficinas e mecânico;
- Este setor terciário leva a que a maioria dos moradores "faça" a sua vida no interior da roça, não existindo muita necessidade de sair da roça.



Verificou-se que as dinâmicas espaciais nestas roças não sofreram alterações significativas desde o plano original até aos dias de hoje.

A estrutura original da roça manteve-se praticamente intacta, apesar de vários novos edifícios terem sido construídos essencialmente no seu interior, e também anexados ao edificado já existente.

Quando estas construções ocorrem verifica-se que um espaço outrora integrado, se torna num espaço menos integrado e menos conectado.

Este facto fez com que as áreas menos integradas, com menor conectividade e menor visibilidade permanecessem as mesmas ao longo do tempo, tendo em diversos casos a situação sido agravada.

Grande parte dos habitantes tende a permanecer em áreas mais segregadas e pouco conectadas.

Esta realidade advém do isolamento imposto pela estrutura roceira que se verifica presente na fase inicial e de alterações ao longo do tempo e que continua patente ainda nos dias de hoje.

Apesar de já não existir restrições relativas à deslocação, espaços de permanência e controlo geral da roça, continua a existir um padrão que acaba por estar refletido no aproveitamento espacial da roça.

Este trabalho permite pensar que a mudança de paradigma relacionada com a segregação hierárquica dos espaços das roças deve ser alterada por uma alteração de funções dos seus edifícios e não por uma questão de redesenho do edificado e espaço público.